

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.57136>

ATIVOS FISCAIS DIFERIDOS: UMA PERSPECTIVA DE QUALIDADE DE LUCROS E SEUS EFEITOS NOS RESULTADOS DOS BANCOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Rodrigo Ferraz de Almeida

Fucape

almeidaferraz@hotmail.com

RESUMO

A qualidade de lucros fornece informações que são relevantes sobre os desempenhos econômico e financeiro de um banco, para uma tomada de decisão e, os lucros podem conter uma parcela não discricionária de suas operações. Os Ativos Fiscais Diferidos podem tornar a qualidade de lucros poluídos pelo seu uso, pois, os lucros apresentados estarão inflados por esses ativos, sendo decisões resultantes de operações financeiras discricionárias. O presente artigo tem como objetivo identificar os efeitos dos Ativos Fiscais Diferidos na perspectiva de qualidade de lucros dos bancos do Sistema Financeiro Nacional. As proxies utilizadas para identificar a qualidade de lucros foram persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2). A amostra foi composta por 121 bancos, classificados como múltiplos, comerciais, de investimentos, de desenvolvimentos e caixa, durante o período de 2017 a 2021, sendo estimados por dados em painel. O impacto dos Ativos Fiscais Diferidos de pequenos bancos foi comparado com os médios e grandes, utilizando-se de estatística descritiva e regressão linear para garantir maior comparabilidade. Os resultados sugerem que, por tamanhos de bancos, os médios apresentaram significância no uso dos Ativos Fiscais Diferidos para a persistência de lucros, e os pequenos para a persistência e o alisamento de lucros, sendo beneficiados quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques dos ativos, tornando-os mais persistentes e alisados ao longo do período amostral. A perspectiva de qualidade de lucros exibida nos resultados evidencia a validação dos modelos propostos, contribuindo não somente para o tema Ativos Fiscais Diferidos e a qualidade de lucros, mas, também, a associação do uso discricionário desses ativos como geradores de resultados poluidores dos bancos.

Palavras chave: bancos, Ativos Fiscais Diferidos, qualidade de lucros, tributos.

Recebido em 16/10/2023. Editor responsável: José Maria Dias Filho



1 INTRODUÇÃO

A crise econômica iniciada com a pandemia da covid-19 no Brasil suscita o intenso debate sobre a associação entre o uso dos Ativos Fiscais Diferidos (AFD) para a qualidade de lucros do setor bancário brasileiro (Cumming, Tingle, & Zhan, 2021). Por um lado, os AFD impactam diretamente os resultados bancários, poluindo a qualidade de lucros publicados em seus demonstrativos financeiros, não existindo a materialidade econômica, e sim o uso discricionário das leis que regem esses ativos (Kotsupatriy, Ksonzhyk, Skrypnyk, Shepel, & Koval, 2020). Por outro lado, dúvidas são geradas a partir do controle do uso dos AFD para atender a uma persistência de lucros futuros, ou o alisamento de lucros, para manter os lucros divulgados em um mesmo patamar, gerando benefícios específicos no curto prazo, pois, os resultados apresentados não são de origem de intermediações financeiras, comprometendo ainda mais o princípio da confiabilidade dos resultados reportados (Faria & Amaral, 2015 e Ferreira, 2021).

A motivação ao tema pode ser justificada pela discricionariedade dos AFD com a possível geração de recursos influenciadores de resultados dos bancos, sem mesmo criar Receita de Intermediação Financeira (RIF) e, os benefícios financeiros poderão inflar os Lucros Líquidos (LL) (Skinner, 2008). A qualidade de lucros pode ser aumentada ou diminuída pelo uso discricionário dos AFD e, quando os tamanhos de bancos (grandes, médios ou pequenos) são destacados, a capacidade de persistência e alisamento de lucros, usando os AFD como métrica, podem ser influenciados por esses benefícios (Dechow & Ge, 2006).

Não está claro, entretanto, o papel desempenhado pelos AFD sobre a qualidade do lucro no setor bancário. Diante desse cenário, esse presente artigo teve como objetivo identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros dos bancos do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O benefício de estudar o setor bancário é que o foco em uma única indústria homogênea remove os desafios de definir o mercado onde uma empresa compete, excluindo assim, o viés potencial de empresas que são definidas de forma excessivamente ampla ou indevidamente restrita (Kotsupatriy, Ksonzhyk, Skrypnyk, Shepel, & Koval, 2020).

Para o alcance do objetivo desse estudo, a partir das bases de dados estimados, foram desenvolvidos modelos econométricos, sendo o primeiro apresentado para capturar a capacidade incremental dos AFD como persistência de lucros, utilizando de variáveis que tornaram possíveis obter os resultados. Posteriormente, o modelo de alisamento de lucros, sendo os dois modelos utilizados como *proxies* para a qualidade de lucros no setor bancário. Na realização dos testes empíricos foram utilizados os dados dos relatórios financeiros semestrais dos bancos múltiplos, comerciais, de investimentos, de desenvolvimento e caixa em atuação no mercado financeiro brasileiro, entre o primeiro semestre de 2017 e o segundo semestre de 2021, também, dados do Banco Central do Brasil (BACEN).

Sob a perspectiva do uso dos AFD para a persistência de lucros, esses ativos podem aumentar ou diminuir a persistência de lucros futuros, de acordo com o volume de AFD apresentado pelos bancos, sendo que quanto maior o estoque, menor é a persistência de lucros (Hanlon, 2005). Pela perspectiva para o alisamento de lucros, os AFD podem se tornar uma prática, ainda mais comum, pois, trata-se de valores resultantes das próprias operações financeiras dos bancos, como concessões de créditos não recebidos ou prejuízos fiscais, podendo qualquer banco gerar os estoques desses ativos, caso estejam nessas situações (Liu & Ryan, 2006).

Os resultados dos testes empíricos sugerem que, por tamanhos de bancos, os pequenos apresentaram melhores benefícios no uso dos AFD e, quanto maior o uso desses ativos e lucros reportados conjuntamente, maior será a persistência e menor o alisamento de lucros e, para os médios bancos, maior será a persistência de lucros. A consistência dos resultados permite indicar que os AFD podem tornar a qualidade de lucros poluída pelo seu uso, pois, inflam os resultados dos bancos com decisões de operações financeiras discricionárias.

Estudos anteriores, como Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Dantas (2012), Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019) apresentaram evidências de persistência de lucros nas instituições bancárias, mas não associaram o uso dos AFD como uma métrica para a persistência por tamanhos de bancos. Atwood, Drake e Myers (2010) exibiram resultados de persistência de lucros relacionando o tamanho da empresa como sendo significativo para os lucros persistirem, porém não usaram os AFD como métrica para a sua persistência.

Ozili (2017) apresentou evidências de alisamento de lucros nas instituições bancárias, mas não associou uso dos AFD como uma métrica para o alisamento por tamanhos de bancos. Kanagaretnam, Lobo e Yang (2004) exibiram resultados de alisamento de lucros relacionando os tamanhos dos bancos sendo significativos para os lucros serem alisados por Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), porém não usaram os AFD como métrica para o seu alisamento.

O avanço da literatura proporcionado por esse estudo se encontra no uso discricionário dos AFD para a persistência e alisamento de lucros por tamanhos de bancos sendo que, a partir dos resultados apresentados, torna-se possível identificar que, os pequenos bancos foram significativos para o uso dos AFD como componente de qualidade de lucros para a persistência e alisamento de lucros e, os médios para a persistência de lucros. Esses ativos, entretanto, podem gerar mais benefícios para os pequenos bancos por apresentarem resultados significativos, portanto favoráveis, quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques de AFD que, são componentes para a identificação de lucros persistentes e alisados, no entanto, a associação do uso discricionário desses ativos, como persistentes e alisadores, podem estar poluindo os lucros dos pequenos bancos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUALIDADE DE LUCROS

A qualidade de lucros pode fornecer informações sobre características do desempenho financeiro e econômico de um banco, relevantes para uma decisão estratégica feita por um tomador de decisão estratégica (Dantas, 2012, Seidler, 2015 e Silva, Bonfim, Niyama, & Silva, 2017). Características são observadas sobre a definição de qualidade de lucros: condicionamento à relevância da informação para a decisão, informativo sobre o desempenho financeiro da empresa e, determinação em conjunto pela relevância dos resultados financeiros subjacente à tomada de decisão, tendo o sistema contábil a capacidade de reconhecer e medir esse desempenho (Gao, Gao, & Wang, 2017).

Para qualidade de lucros, Dechow, Ge e Schrand (2010) descrevem persistência, *accruals*, suavidade, oportunidade, redução de perdas, responsabilidade do investidor e indicadores externos como sendo medidas para indicar a qualidade de aprendizado nos ganhos, sendo função de desempenho fundamental da firma. Já Schipper e Vincent (2003) definem a qualidade de lucros como a extensão em que os ganhos relatados representam fielmente renda *hicksiana*, onde fidelidade representacional significa acordo entre uma medida e, o fenômeno que ela pretende representar.

Ewert e Wagenhofer (2005) relatam que a maior qualidade de lucros poderia ser alcançada com a implementação de normas contábeis que restringem as escolhas contábeis e regulam o tratamento contábil de forma distinta. Hui, Nelson e Yeung (2016) elencam que ela pode ser avaliada no que diz respeito à decisão que será tomada que, dependa de informações de resultados financeiros, não restringindo a qualidade para questioná-la, em um contexto de avaliação de decisões de capital. O aumento do desempenho da qualidade de lucros, refletidos no crescimento da RIF ou dos ativos líquidos operacionais pode sinalizar baixa persistência de lucros (Cumming, Tingle, & Zhan, 2021).

As *proxies* para qualidade de lucros que envolvem ganhos, ou seja, propriedades como

persistência e alisamento de lucros, têm em seu núcleo os ganhos baseados na competência dos números relatados (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). E essas *proxies* são afetadas pelo desempenho fundamental do banco e pela medição de seu desempenho (Burks, Cuny, Gerakos, & Granja, 2018).

2.2 PERSISTÊNCIA DE LUCROS

A definição de persistência de lucros é uma mudança nos lucros que são esperados no futuro e, implícitos pela inovação de lucro do ano em curso, de modo que, pode ser vista a partir de inovação de lucro para o ano associada às mudanças nos preços das ações (Schrand & Zechman, 2012). Revela a natureza não transistorizada dos lucros que, é um atributo útil para usuários de demonstrações financeiras, tanto interna quanto externamente, gestão, conselho de administração, investidores, credores e partes interessadas ou outros interesses (Souza, Flach, Borba, & Broietti, 2020). O lucro é útil para a decisão na medida em que melhora os resultados da avaliação patrimonial e, são normalmente dimensionados por ativos, embora alguns pesquisadores examinem a escala por vendas ou escala por número de ações (Mueller, 1986).

A persistência de lucros é medida como uma *proxy* para a qualidade de lucros, e fornecem informações sobre os recursos de desempenho financeiro da empresa que são relevantes para o valor e, a extensão comum é decompor os ganhos totais em componentes e determinar se tal decomposição ajuda a prever essa persistência (Penman & Zhang, 2002, Seidler, 2015 e Silva, Bonfim, Niyama, & Silva, 2017). Com relação ao setor bancário, o papel da persistência de lucros é reforçado e, esta característica da qualidade da informação contábil pode ser relevante para a manutenção e estabilidade do sistema financeiro (Hung, Jiang, Liu, & Tu, 2018 e Feltes, 2021).

Estudos contábeis sugerem implicitamente que a persistência descreve a qualidade de lucros de uma empresa e mostra como pode o lucro se manter de tempo a tempo (Martinez, Souza, & Monte-Mor, 2016). Quando a empresa não consegue aumentar os lucros, ou o lucro obtido pela empresa tende a diminuir a persistência, torna-se uma notícia desfavorável aos investidores, porque o lucro real é menor que as expectativas da empresa e, como consequência, reduz a atratividade de investidores (Aguguom & Salawu, 2019). No setor bancário, a persistência de lucros desempenha um papel importante na estabilidade de todo o sistema financeiro e, tem atraído um crescente debate sobre os fatores que impulsionam tal fenômeno (Beaver, Correia, & McNichols, 2012, Gao & Zhang, 2015, Hui, Nelson, & Yeung, 2016, Cinegaglia, 2019 e Cumming, Tingle, & Zhan, 2021).

Economistas argumentam que a competição impacta diretamente na persistência de lucros, onde essa poderia corroer todos os retornos e perdas excessivas econômicas no longo prazo, sugerindo que o nível de lucratividade do mercado convergirá para um equilíbrio de tempo similar (Souza, Flach, Borba, & Broietti, 2020). O lucro excessivo de uma empresa atrai novos concorrentes para entrar no mercado, oferecendo produtos semelhantes ou iguais com preços mais baixos, levando a quedas na margem de lucro (Goddard, Liu, Molyneux, & Wilson, 2011).

Existe uma relação entre atividades que são realizadas por gestores, através da qualidade de lucros, com ações por meio de gestão de vendas, redução de gastos discricionários, superprodução e lucro (prejuízo) obtido pela empresa com a venda de ativos fixos e o investimento do ano corrente que, podem mostrar desempenho reais no presente e no futuro (Ferreira, 2021). Evidências limitadas sobre a extensão em que a persistência do desempenho fundamental de uma empresa afeta a persistência de lucros relatada e, os ganhos relatados enfatiza que as propriedades de ganhos são determinados pelo desempenho fundamental e pelo sistema de contabilidade (Fairfield & Yohn, 2001).

Lev e Nissim (2004) associam persistência com tipo de produto ou serviço, competição no setor, intensidade de capital e tamanho da empresa. Graham, Dodd e Cottle (1934)

reconhecem que a persistência provavelmente será conduzida em parte pelos negócios em que a empresa opera. Uma extensão adicional é determinar se outros elementos ou variáveis das demonstrações financeiras, além das declarações, por exemplo, divulgações das notas de rodapé, são incrementais sobre os ganhos atuais na previsão de ganhos futuros (Fairfield & Yohn, 2001).

Sloan (1996) relatou que, os investidores não são plenamente cientes dos diferentes níveis de persistência dos componentes de acréscimo e fluxo de caixa dos lucros. Lucros mais persistentes produzirão uma maior avaliação do mercado de ações, podendo aumentar as estimativas de persistência que produzirão retornos positivos (contemporâneos) no mercado de ações (Collins & Kothari, 1989 e Melo, 2017).

2.3 ALISAMENTO DE LUCROS

O alisamento de lucros objetiva a manutenção dos lucros reportados em um mesmo nível proposto pelo banco, evitando flutuações excessivas dos resultados, gerando benefícios de curto prazo para os investidores (Faria & Amaral, 2015). Proporciona, também, uma visão mais estável dos fluxos de resultados futuros, reduzindo a percepção de um banco volátil, elevando os preços de suas ações, contribuindo para que os investidores tenham uma visão reduzida do risco sistemático (Francis, Maydew, & Sparks, 1999, Hunt, Moyer & Shevlin, 1996, Martinez, 2001 e Faria & Amaral, 2015).

Essa prática é adotada diante a eventos adversos, que geram variabilidades nos lucros, mas, não necessariamente impactam no desempenho operacional e financeiro da empresa, sendo que, para evitar uma percepção de risco mais elevada, os bancos promovem uma estabilização dos resultados durante a ocorrência desses eventos, gerando um lucro equilibrado, após, a realização dos efeitos adversos (Faria & Amaral, 2015).

Entretanto, a prática de alisamento de lucros gera modificações das informações reportadas nos demonstrativos financeiros dos bancos, podendo superestimar os preços das ações e os retornos das carteiras de investimentos, causando certa cautela e desconfiança aos investidores, quanto a esses resultados alisados apresentados por esses bancos, não sabendo se eles são momentâneos, o que geralmente pode ocorrer (Barth, Landsman, & Wahlen, 1995). Entretanto, a quem diga que, o alisamento de lucros pode ser eficiente nas publicações de seus resultados financeiros, quando apresentadas, as expectativas futuras do banco, podendo gerar confiança e maior investimento, principalmente nos preços das ações (Barth, Landsman, & Wahlen, 1995).

Os gestores no alisamento de resultados relatam lucros que são maiores, em algumas vezes, do que os ganhos econômicos e, às vezes, menores, não existindo uma regra de reportar somente aumento nos lucros com o alisamento (Lev & Kunitzky, 1974, Hand, 1989 e Barth, Landsman, & Lang, 2008). Schrand e Zechman (2012) exibiram que os gestores que, divulgaram lucros incorretamente tendem a ser otimistas sobre o desempenho dos bancos e, podem seguir baixas variações, inicialmente, não intencionais, com variações intencionadas se as expectativas otimistas não forem atendidas. O alisamento de lucros neutraliza os efeitos transitórios da lucratividade ou, elimina os desempenhos não favoráveis dos bancos, sustentando um crescimento constante ao longo do curto prazo (Faria & Amaral, 2015).

Dantas (2012), Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013) em seus estudos, divulgaram que o alisamento de lucros gera uma seleção repetitiva de mensuração contábil financeira ou, de uma regra de divulgação específica, resultando em uma divulgação de fluxos de lucros com variações menores do que seria mostrado de outra maneira. Martinez (2013) e Faria e Amaral (2015) detectaram a presença do alisamento de lucros e, descreveram que a redução da variabilidade pode ocorrer através das contas de despesas de depreciações, provisões, atividades não operacionais, reconhecimento de perdas produtivas e considerações de ágios e deságios nos valores contábeis.

Anandarajan, Hasan e McCarthy (2007) compararam o comportamento de alisamento de lucros baseado em PCLD de bancos listados e não listados na bolsa de valores da Austrália e, encontraram evidências de que os bancos listados usam PCLD para alisar os lucros, por razões de mercado financeiro, mais do que os não listados (Cinegaglia, 2019). A questão quanto ao fato de os bancos usarem PCLD para manipular os lucros reportados é examinada por uma grande literatura empírica e as conclusões apresentadas foram mistas (Ahmed, Takeda, & Thomas, 1999, Lobo & Yang, 2001, Bikker & Metzmakers, 2005, Anandarajan, Hasan, & McCarthy, 2007, Fonseca & Gonzalez, 2008, Ozili, 2017).

Eckel (1981), Pereira e Nakamura (2014) e Magalhães (2020) exibiram um método para detecção do alisamento artificial, objetivando a comparação entre o coeficiente de variabilidade das receitas com o coeficiente de variabilidade do lucro e, sendo o lucro uma função linear das receitas, o custo variável unitário se mantém constante no tempo, os custos fixos não diminuem e as receitas brutas não podem ser alisadas de forma artificial. E caso o coeficiente de variabilidade do lucro for menor que o das receitas, o banco provavelmente realizou algum tipo de ação visando reduzir a variabilidade do lucro, demonstrando um comportamento alisador (Eckel, 1981 e Pereira & Nakamura, 2014).

2.4 AFD

Os AFD relatados nas Demonstrações dos Resultados dos Exercícios são originados por diferenças temporárias entre as despesas de tributos sobre o lucro e tributos sobre o lucro a recolher (Ahnan & Murwaningsari, 2019). Diferenças temporárias são diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo no Balanço Patrimonial (BP) e sua base tributável e, resultam na insustentabilidade de lucros, porque esses lucros contêm itens transitórios que não se repetem no futuro (CPC, 2009 e Blaylock, Shevlin, & Wilson, 2012).

Ocorrem quando as regras contábeis e as leis tributárias reconhecem o mesmo número de transações, no entanto, diferem no que diz respeito ao momento desse reconhecimento (Sundvik, 2017). Elas são causadas por diferenças nos métodos utilizados pelas regras contábeis e regras fiscais, em termos de competência e sua realização, depreciação e amortização, avaliação de estoque e cálculos de compensação (Jackson, 2015).

As diferenças permanentes surgem quando certas receitas e despesas são reconhecidas pelos princípios contábeis, mas, não com base em regulamentos fiscais e, geralmente aparecem porque as leis tributárias não aceitam determinadas transações que não poderão ser incluídas no cálculo do lucro tributável (Dantas, Medeiros, Galdi, & Costa, 2013, Sundvik, 2017 e Ferreira, 2021). Os AFD fornecem informações úteis incrementais sobre a persistência de lucros e, a legislação tributária permite menos discricionariedade nas escolhas contábeis do que os *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP), sendo que, grandes diferenças positivas entre o lucro contábil e tributável são informativas sobre o gerenciamento de resultados (Phillips, Pincus, & Rego, 2003, Lev & Nissim, 2004, Martinez, 2013, Ávila, Costa, & Fávero, 2018, França, 2018 e Magalhães, 2020).

Os investidores reduzem suas expectativas de persistência de lucros na presença de AFD e são capazes de precificar eficientemente os ganhos e provisões para essas empresas, encontrando portfólio de retorno insignificante de hedge (Kotsupatriy, Ksonzhyk, Skrypnyk, Shepel, & Koval, 2020). Collins e Kothari (1989) apresentaram em seus resultados uma significância na presença dos AFD, fazendo com que os investidores reduzam suas expectativas sobre persistência de lucros e, Sloan (1996) exibiu os resultados em sua pesquisa de que, em média, os investidores precificam corretamente a persistência de lucros para todas as empresas.

Hanlon (2005) afirma que existem vários fatores que suportam e mostram que os AFD podem demonstrar informações sobre a qualidade de lucros e, apresentou em seu estudo que, para empresas-anos com grandes diferenças de AFD, é menos persistente nos lucros futuros do que para empresas-anos com pequenas diferenças de AFD. Mazzioni (2015) exibiram em seus

estudos que, as empresas com alto volume (baixo volume) de estoque de AFD tem grande (pequeno) efeito na persistência de lucros e, pode ser utilizada como uma *proxy* para a qualidade de lucros.

O efeito dos AFD na persistência de lucros ocorre devido às diferenças de reconhecimento entre regras contábeis e regulamentações fiscais relacionadas a certas receitas e despesas e, surgem quando certas receitas e despesas reconhecidas pelos princípios contábeis não são baseadas nas regulamentações fiscais (Martinez, Souza, & Monte-Mor, 2016). E essas diferenças podem detectar persistência de resultados, uma vez que podem separar a atividade de gerenciamento discricionária e não discricionária. Além disso, existe a suposição de que a empresa prefere administrar os lucros aumentando-os sem quaisquer consequências de aumento de impostos (Phillips, Pincus, & Rego, 2003, Beer, De Mooij, & Liu, 2020). Diante disso, foi testada a seguinte hipótese:

H1: Quanto maiores (menores) os AFD, maior (menor) será a persistência de lucros.

Os AFD geralmente surgem porque existem transações contábeis que não são incluídas no cálculo do lucro tributável (Skinner, 2008). Porém, o efeito dos AFD na qualidade de lucros ocorre quando as regras contábeis e as leis tributárias reconhecem o mesmo número de transações, no entanto, diferindo com relação ao tempo de reconhecimento (Souza, Flach, Borba, & Broietti, 2020).

Jackson (2015) relata que, os componentes de AFD ainda representam uma área que é frequentemente usada como uma forma de aumentar a persistência de lucros de atividades reais. E são geralmente causadas por diferenças nos métodos utilizados pelas regras contábeis e regras fiscais, em termos de competência e realização, depreciação e amortização, avaliação de estoque e cálculo de compensação por perdas (Pereira & Tavares, 2021).

Os AFD podem ser utilizados como *proxy* para qualidade de lucros, e instruem as empresas a usar o regime de competência na preparação de suas demonstrações financeiras, registrando e reconhecendo as provisões quando ocorrerem, sem considerar o fluxo de caixa envolvido ou não (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). São divulgadas nas demonstrações financeiras para reduzir a assimetria de informações (Penman & Reggiani, 2013), e aumentam a persistência de lucros em comparação com os fluxos de caixa para empresas com provisões de grande porte mas, os *accruals* reduzem a persistência de lucros em comparação com os fluxos de caixa para empresas com *accruals* de pequeno porte (Dechow & Ge, 2006 e Blaylock, Shevlin, & Wilson, 2012, Lima, Carvalho, Paulo, & Girão, 2015).

Para o alisamento de lucros, Castro (2008) e Dantas (2012) definiram, como sendo, um caso especial de divulgação inadequada de informações dos demonstrativos financeiros e, essa técnica, implica algum tipo de esforço deliberado para as divulgações dessas informações, com o intuito de reduzir artificialmente a variação dos fluxos de lucros. Sendo possível que o banco tenha um resultado financeiro estável, caso tenha atingido sua maturidade em seu desenvolvimento e, o ambiente econômico relevante da empresa possibilite um alisamento de lucros da variabilidade ao longo do tempo (Castro, 2008 e Faria & Amaral, 2015).

O alisamento de lucros é realizado de maneira artificial modificando a classificação ou o período de reconhecimento de receitas e despesas, em consequência o processo de valoração das empresas (Hunt, Moyer, & Shevlin, 1996 e Faria & Amaral, 2015). Os AFD tornam-se o meio mais comum para alisar lucros bancários após o lançamento da SFAS 133, pois, exige que as empresas avaliem nos valores justos, tanto ativos, quanto passivos totais no BP (Liu & Ryan, 2006). Beatty e Liao (2014) usaram o modelo de AFD para medir o alisamento de lucros dos bancos. Diante disso, foi testada a seguinte hipótese:

H2: Quanto maiores (menores) os AFD, maior (menor) será o alisamento de lucros.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foram levantados os dados entre o primeiro semestre

de 2017 e o segundo semestre de 2021 dos relatórios financeiros semestrais pelo Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo BACEN (COSIF) publicados pelos bancos, classificados como: múltiplos, comerciais, de investimentos, de desenvolvimento e caixa econômica, também dados coletados do BACEN, sendo a quantidade de bancos da amostra listada no Quadro (1). Para verificar se a persistência e alisamento de lucros podem estar sendo utilizados no uso dos AFD para aqueles que possuem alta concentração de ativos, foi identificado o comportamento por tamanhos de bancos, listados no Quadro (2).

Os dados em painel foram rodados no Stata 17, sendo empregados os efeitos fixos e aleatórios. E para verificar o método mais eficiente a cada modelo, foram realizados os testes F de Chow, de Hausman e LM de Breusch-Pagan (Domingos, Ponte, Paulo, & Alencar, 2017).

QUADRO 1
Quantidade de bancos da amostra

Hipótese	Ano	Bancos Múltiplos	Bancos Comerciais	Bancos de Investimentos	Bancos de Desenvolvimento	Caixa	Total
H1 e H2	2017	97	12	07	04	01	121
	2018	97	12	07	04	01	121
	2019	97	12	07	04	01	121
	2020	97	12	07	04	01	121
	2021	97	12	07	04	01	121

Fonte: Elaborado pelo autor.

O design empírico avalia a capacidade incremental dos AFD em duas situações de presença de qualidade de lucros, por persistência e alisamento de lucros. Para capturar as informações dos grandes, médios e pequenos bancos, as Equações (1) e (2) foram regredidas seguindo as classificações dos bancos (Quadro 2), que seguem as orientações do BACEN, relacionando-se a participação relativa do ativo total de cada instituição com a soma dos ativos totais de todas as instituições consideradas (Almeida, 2007, Mainetti Junior, 2010 e Dantas, 2012).

QUADRO 2
Quantidade de bancos utilizados na amostra e separados por tamanhos grande, médio e pequeno porte de 2017 a 2021

Banco	2017/06	2017/12	2018/06	2018/12	2019/06	2019/12	2020/06	2020/12	2021/06	2021/12
Grande	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Médio	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
Pequeno	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99
Total	121	121	121	121	121	121	121	121	121	121

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os bancos foram classificados em ordem decrescente de suas participações individuais no total dos ativos da amostra e, acumula-se essas participações, proporcionando cortes quando esse acumulado atinge 70%, 95% e 100% dos ativos (Almeida, 2007, Mainetti Junior, 2010, Dantas, 2012 e Instituto ASSAF, 2012). Os bancos que compõe a faixa de até 70%, inclusive, do montante de participação acumulada, são consideradas de grande porte; as que compõem a faixa acima de 70% até 95%, de médio porte e, as que compõem a faixa acima de 95% até 100% são consideradas de pequeno porte (Almeida, 2007, Mainetti Junior, 2010 e Dantas, 2012).

3.1 HIPÓTESE 1

O modelo para a persistência de lucros é adaptado dos estudos de Atwood, Drake e Myers (2010), Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Dantas (2012), Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019) sendo usadas as variáveis dependente do lucro futuro para capturar o lucro no período persistente, discricionárias do lucro atual, do valor absoluto de AFD e a que representa a captura dos AFD como métrica discricionária para a persistência de lucros. As variáveis de controle apresentadas no modelo são: tamanho do

empréstimo (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010), que são os ativos rentáveis; índice de inadimplência (Batten & Vo, 2019), considerado como o risco de redução dos lucros; índice de Patrimônio Líquido sobre ativos totais e depósitos de clientes sobre ativos totais (Beatty & Liao, 2014), representando reputação, estrutura financeira e risco de tolerância; índice de despesas operacionais (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012), que é a eficácia da governança corporativa e, o PIB que, reflete condições macroeconômicas ou tendências do ciclo da economia (Kanagaretnam, Lim, & Lobo, 2014), sendo o modelo representado na Equação (1):

$$EARN_{t+1} = \beta_0 + \beta_1 EARN_{it} + \beta_2 AFD_{it} + \beta_3 EARN_{it} * AFD_{it} + \beta_4 LOAN_{it} + \beta_5 \Delta PCLD_{t-1} + \beta_6 DOP_{it} + \beta_7 Equity_{it} + \beta_8 Dep_{it} + \beta_9 \Delta PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

O modelo representado pela Equação (1), torna-se possível verificar se o aumento de AFD está associado à maior persistência de lucros, conforme H1, sendo a variável $EARN_{it} * AFD_{it}$ de interesse para a identificação do uso desses ativos no período t e o resultado do lucro futuro $t+1$, pois, caso o lucro futuro tenha sido inflado pelos AFD, o torna menos discricionário em suas operações financeiras, e sim, poluído pelo aumento desses ativos, esperando assim o coeficiente positivo (Schrand & Wong, 2003). A variável $EARN_{it}$ representa a lucratividade do banco no período atual e, é controlada para manter a persistência de lucros futuros, sendo esperado um coeficiente positivo (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012).

As variáveis $LOAN_{it}$, $\Delta PCLD_{t-1}$, DOP_{it} , $Equity_{it}$, Dep_{it} são variáveis incluídas no modelo para controlar o impacto de fatores específicos da rentabilidade do banco. Teoricamente, os valores dos empréstimos ($LOAN_{it}$) refletem os principais ativos rentáveis do banco, portanto, haverá uma relação positiva com os lucros persistentes (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010).

A PCLD ($\Delta PCLD_{t-1}$) reflete um aumento ou redução da lucratividade bancária, esperando um coeficiente positivo, pois, quando o banco concede crédito, sua lucratividade é realizada através do recebimento dos empréstimos acrescidos de juros, porém, quando há um aumento de PCLD significa que, o lucro será provisionado em período futuro, sendo uma variável gerencial para sinalizar a redução atual do lucro (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010). Enquanto o custo operacional (DOP_{it}), reflete a capacidade de gerenciamento de custos, reduzindo a rentabilidade dos bancos e, portanto, espera-se que o coeficiente seja negativo (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012, Batten & Vo, 2019 e Pereira & Tavares, 2021).

Um alto índice de Patrimônio Líquido em relação aos ativos totais ($Equity_{it}$) indica forte solidez financeira e possivelmente melhor lucratividade. No entanto, quando o índice de patrimônio é alto, o índice de endividamento é baixo e a capacidade de amplificar o resultado operacional reduz. Portanto, espera-se que o coeficiente seja negativo (Kanagaretnam, Lim, & Lobo, 2014 e Pereira & Tavares, 2021).

A relação entre depósitos de clientes e ativos totais (Dep_{it}) representa a capacidade de captação de recursos junto à população, ou seja, caso a capacidade de mobilização de uma população seja limitada, os bancos terão que usar capital alternativo do mercado interbancário com taxas de juros mais altas. Em outras palavras, se a relação entre depósitos de clientes e ativos totais for alta, significa que o banco possui uma boa gestão dos custos dos depósitos e maior lucratividade. Espera-se que o coeficiente seja positivo (Beatty & Liao, 2014).

E o ΔPIB_t reflete o ciclo de tendência da economia nacional e mudanças de fatores macroeconômicos que podem gerar alterações nos lucros em determinados momentos, sendo um evento não discricionário e, o que se espera, é um sinal negativo no coeficiente (Leaven & Majnoni, 2003 e Bikker & Metzmakers, 2005).

QUADRO 3

Resumo das variáveis da H1

Variável	Descrição	Sinal esperado	Fonte
$EARN_{t+1}$	Variável dependente que representa o LL do banco i período $t+1$ escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$EARN_{it}$	Variável discricionária que representa o LL do banco i ano t escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
AFD_{it}	Variável discricionária que representa o valor absoluto dos AFD escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Schrand e Wong (2003)
$EARN_{it} * AFD_{it}$	Variável que representa a persistência de lucros por AFD do banco i ano t escalonada pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010)
$\Delta PCLD_{t-1}$	Variável de controle que representa a mudança na PCLD escalonada pelos ativos totais do início do período.	(+)	Beaver e Engel (1996)
$LOAN_{it}$	Variável de controle que representa o logaritmo dos empréstimos a clientes do banco i período t .	(+)	Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010)
DOP_{it}	Variável de controle que representa a razão entre as despesas operacionais do banco i período t e os ativos totais do início do período.	(-)	Batten e Vo (2019)
$Equity_{it}$	Variável de controle que representa a razão entre o patrimônio líquido do banco i período t e os ativos totais do início do período.	(-)	Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013) e Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014)
Dep_{it}	Variável de controle que representa os depósitos de clientes do banco i período t escalonados pelos ativos totais do início do período.	(+)	Beatty e Liao (2014)
ΔPIB_t	Variável de controle macroeconômica de desenvolvimento industrial do país.	(-)	Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010)
ε_{it}	Representa o termo do erro.	(+/-)	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 HIPÓTESE 2

Seguindo os modelos de Kanagaretnam, Lobo e Yang (2004) e Ozili (2017), torna-se possível verificar se o aumento de AFD está associado ao aumento do alisamento de lucros, conforme H2, usando a $PCLD_{it}$ como *proxy* para a variável dependente, o lucro atual, os AFD como variáveis discricionárias e, a variável que captura os AFD como medida discricionária para o alisamento de lucros. As variáveis de controle são apresentadas por: tamanho, empréstimos inadimplentes, crescimento de empréstimos, Capital Social do banco, lucro futuro e a taxa de crescimento do PIB, sendo o modelo representado pela Equação (2):

$$\begin{aligned}
 PCLD_{it} = & \beta_0 + \beta_1 EARN_{it} + \beta_2 AFD_{it} + \beta_3 EARN_{it} * AFD_{it} + \beta_4 Size_{it} + \beta_5 Allowance_{it} \\
 & + \beta_6 ChargeOff_{it} + \beta_7 NonPerform_{t-1} + \beta_8 LOAN_{t-1} + \beta_9 Capital_{it} + \\
 & \beta_{10} \Delta EPTP_{t+1} + \beta_{11} \Delta PIB_t + \varepsilon_{it}
 \end{aligned} \quad (2)$$

A variável de alisamento de lucros de interesse é $EARN_{it} * AFD_{it}$. Um sinal positivo no coeficiente é indicativo de alisamento de lucros do resultado bancário por meio de PCLD (Schrand & Wong, 2003 e Dantas, 2012), pois, a relação que se espera

é que, os AFD são diferenças realizadas pelos saldos iniciais e finais das PCLD e, quanto maiores valores de AFD para reduzir a base de cálculo dos tributos sobre o lucro, menor será o valor de estoque das PCLD, tornando-se o alisamento de lucros menos discricionários em suas operações financeiras, e sim, poluído pelo aumento desses ativos. A variável $EARN_{it}$ representa a lucratividade do banco no período atual e, é controlada para manter o alisamento de lucros, sendo esperado um coeficiente positivo (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012).

A variável de controle $Size_{it}$, que representa o tamanho do banco pelo ativo total, pode sugerir que, os grandes bancos têm níveis mais elevados de atividade empresarial, com isso, podem constituir provisões mais elevadas para corresponder aos seus elevados níveis de atividades em relação aos bancos menores, sendo esperado o sinal positivo em seu coeficiente (Anandarajan, Hasan, & McCarthy, 2007, Kiliç, Kuzey, & Uyar, 2015, Ozili, 2015 e Almeida, 2022b). A variável $Allowance_{it}$ representa o saldo inicial de PCLD, sendo que uma maior PCLD inicial, maior será a exigência de PCLD inferior no período atual, para que ocorra o alisamento de lucros (Ozili, 2017).

Os empréstimos inadimplentes capturam o risco da carteira de empréstimos bancários e, os encargos atuais dos empréstimos ($ChargeOff_{it}$) podem fornecer informações sobre futuras inadimplências de empréstimos e, espera-se que sejam negativamente correlacionados com $PCLD_{it}$ que, por definição, contém informações sobre futuras inadimplências (Beaver & Engel, 1996). Porque níveis mais altos de empréstimos inadimplentes iniciais ($NonPerform_{t-1}$) durante o período atual exigirão uma provisão maior no período atual e, espera-se que $NonPerform_{t-1}$ tenha uma relação negativa com $PCLD_{it}$.

O crescimento dos empréstimos é uma *proxy* para o risco de crédito contemporâneo (Laeven & Majnoni, 2003 e Salvagnin, 2021). O tamanho da carteira de empréstimos relacionada com o total de ativos, pode variar entre os bancos, sendo aqueles, com mais ativos sob a forma de empréstimos no início do período deverão ter $LOAN_{t-1}$ superior. Além disso, $PCLD_{it}$ pode estar positiva ou negativamente relacionado à mudança no valor dos empréstimos durante o ano, dependendo do nível de risco de inadimplência associado a empréstimos incrementais e, a oferta de empréstimos aumenta devido às preocupações contemporâneas de risco de crédito. No entanto, Lobo e Yang (2001) apontam que uma relação negativa pode ser esperada se os bancos reduzirem as provisões devido à melhoria da qualidade dos empréstimos incrementais.

Foram controlados o uso da $PCLD_{it}$ para a gestão de Capital Social ($Capital_{it}$) e variação do próximo período de LL ($\Delta EPTP_{t+1}$), respectivamente. Os bancos com Capital Social mais baixo têm mais incentivos para aumentar a $PCLD_{it}$ para manter raios de capital mínimo (Ahmed, Takeda, & Thomas, 1999). Portanto, é esperado um coeficiente positivo sobre o capital e, na medida em que os bancos usam a $PCLD_{it}$ para sinalizar a lucratividade futura, espera-se que $PCLD_{it}$ seja positivamente relacionada à variável $\Delta EPTP_{t+1}$ (Healy & Wahlen, 1999 e Almeida, 2022b).

E finalmente a variável ΔPIB_t , tendo o crescimento do PIB, o controle do desenvolvimento do ciclo econômico (Leaven & Majnoni, 2003; Bikker & Metzmakers, 2005), podendo alterar a oferta de créditos bancários e, conseqüentemente, o índice de PCLD, portanto, é esperado o sinal negativo no coeficiente.

QUADRO 4
Resumo das variáveis da H2

Variável	Descrição	Sinal esperado	Fonte
$PCLD_{it}$	Variável dependente que representa o valor da PCLD, escalonado pelos ativos totais do início do período.	(-)	Kanagaretnam, Lobo e Yang (2004) e Ozili

			(2017)
$EARN_{it}$	Variável discricionária que representa o LL do banco i ano t escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake, Myers e Myers (2012) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
AFD_{it}	Variável discricionária que representa o valor absoluto dos AFD escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Schrand e Wong (2003)
$EARN_{it} * AFD_{it}$	Variável que representa o alisamento de lucros por AFD do banco i ano t escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake, Myers e Myers (2012)
$Size_{it}$	Variável de controle que representa o logaritmo natural dos ativos totais do banco i período t .	(+)	Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013) e Kiliç, Kuzey e Uyar (2015)
$Allowance_{it}$	Variável de controle que representa a PCLD inicial do banco i período t escalonada pelos ativos totais iniciais.	(-)	Ozili (2017)
$ChargeOff_{it}$	Variável de controle que representa as baixas de empréstimos do banco i período t escalonadas pelos ativos totais iniciais.	(-)	Beaver e Engel (1996)
$NonPerform_{t-1}$	Variável de controle que representa os empréstimos inadimplentes iniciais do banco i período $t-1$ escalonados pelos ativos totais iniciais.	(-)	Beaver e Engel (1996)
$LOAN_{t-1}$	Variável de controle que representa os empréstimos totais iniciais do banco i período $t-1$ escalonados pelos ativos totais iniciais.	(-)	Laeven e Majnoni (2003)
$Capital_{it}$	Variável de controle que representa o logaritmo natural do Capital Social do banco i período t .	(+)	Ahmed, Takeda e Thomas (1999) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$\Delta EPTP_{t+1}$	Variável de controle que representa a mudança de um semestre t para $t+1$ do LL do banco i escalonada por ativos totais iniciais.	(+)	Healy e Wahlen (1999)
ΔPIB_t	Variável de controle macroeconômica de desenvolvimento industrial do país.	(-)	Bikker e Metzmakers (2005)
ε_{it}	Representa o termo do erro.	(+/-)	-

Fonte: Almeida (2022b).

Nota: Adaptado pelo autor.

4 ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ANÁLISE UNIVARIADA

A Tabela (1) apresenta os resultados da estatística descritiva das principais variáveis dos modelos que fornecem evidências da discricionariedade dos AFD como componentes de qualidade de lucros (persistência e alisamento) dos bancos.

TABELA 1
Estatística Descritiva

Esta tabela apresenta estatísticas descritivas no Pannel A das variáveis dependentes, discricionárias e de controle de H1 e H2, sendo os valores escalonados pelos ativos totais do início do período, exceto os indicadores absolutos de $LOAN_{it}$, $Capital_{it}$, $Size_{it}$ e ΔPIB_t . A amostra é identificada por 121 bancos do SFN, sendo coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos e do BACEN, referente ao período de 2017 a 2021.

	Mean	Std. dev.	Min	Max
$EARN_{t+1}$	0.0043	0.0152	-0.1652	0.2188
AFD_{it}	0.0004	0.0347	-0.3698	0.3910

$EARN_{it}$	0.0043	0.0152	-0.1652	0.2188
$EARN_{it} * AFD_{it}$	-0.0001	0.0018	-0.0401	0.0142
$LOAN_{it}$	20.9541	2.6530	9.5814	27.4303
$\Delta PCLD_{t-1}$	0.0007	0.0147	-0.4732	0.1014
DOP_{it}	-0.0487	0.0887	-2.2503	-0.0012
$Equity_{it}$	0.0726	0.1459	-0.0039	2.8839
Dep_{it}	0.1168	0.1964	0.0000	2.1343
$PCLD_{it}$	-0.0083	0.0290	-0.4869	0.0000
$Allowance_{it}$	-0.0083	0.0288	-0.4627	0.0000
$ChargeOff_{it}$	0.0111	0.1238	-0.1547	3.0794
$NonPerform_{t-1}$	0.0003	0.0106	-0.1092	0.3146
$LOAN_{t-1}$	0.1075	0.1729	0.0000	3.3178
$Capital_{it}$	20.3964	1.7904	16.7599	25.2995
$\Delta EPTP_{t+1}$	0.0003	0.0157	-0.1998	0.2098
ΔPIB_t	-0.8282	0.9312	-2.6550	0.5650
$Size_{it}$	23.9216	2.4449	17.1410	30.6160
Number of observation	1.210			

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Com relação às variáveis $EARN_{t+1}$, $EARN_{it}$ e $\Delta EPTP_{t+1}$, que representam as variáveis de lucratividade, essas exibiram um alto desvio-padrão (0.0152, 0.0152 e 0.0157) em comparação à média (0.0043, 0.0043 e 0.0003), sugerindo que, os bancos da amostra apresentaram alta dispersão entre os lucros de valores máximos (0.2188, 0.2188 e 0.2098) e de valores mínimos (-0.1652, -0.1652 e -0.1998), sendo que, os valores mínimos, pela proximidade com as médias, tornaram os bancos com menor índice de lucratividade mais persistentes e alisadores em seus lucros. Esse resultado apresentado é consistente com Healy e Wahlen (1999), Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Atwood, Drake, Myers e Myers (2012), Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019).

Os AFD_{it} apresentaram uma alta dispersão em seu desvio-padrão (0.0347), e uma baixa média (0.0004), significando que, enquanto os bancos da amostra apresentaram AFD para a redução de base de cálculo para IRPJ e CSLL, podendo ser observado pelo valor máximo (0.3910), outros bancos não reduziram a sua base de cálculo, ou seja, a $PCLD_{it}$, que apresentou a média de -0.0083, foi sendo reduzida semestre a semestre para esses bancos, impactando a qualidade de lucros, tornando-a mais discricionária com as operações de intermediações financeiras, sendo esse resultado consistente com Schrand e Wong (2003) e Ozili (2017).

A variável discricionária para a persistência e alisamento de lucros ($EARN_{it} * AFD_{it}$) exibiu um alto desvio-padrão (0.0018), sendo que, a dispersão tendenciou a sua proximidade com o valor máximo (0.0142), sugerindo que, a persistência e o alisamento de lucros podem ter ocorrido para os bancos que obtiveram um maior volume de estoques de AFD e nível de lucratividade, sendo esse resultado apresentado consistente com Healy e Wahlen (1999), Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Atwood, Drake, Myers e Myers (2012), Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019).

A variável $LOAN_{it}$, que representa os empréstimos a clientes dos bancos, exibiu uma média alta (20.9541) comparada aos valores máximos (27.4303), sugerindo que, os bancos concederam créditos aos seus clientes, durante o período de 2017 a 2021, expressivos valores que serão revertidos em lucros, com seus recebimentos de juros, tornando os lucros mais persistentes, sendo esse resultado consistente com Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010). A variável $\Delta PCLD_{t-1}$ exibiu as provisões sendo reduzidas na média 0,07% semestre a semestre, ou seja, os empréstimos concedidos estão sendo recebidos, com menor inadimplência e, maior lucratividade para os bancos, sendo esse resultado consistente com Beaver e Engel (1996).

A variável DOP_{it} , representada pela divisão das despesas operacionais pelos ativos totais, apresentou uma alta média (-0.0487) se comparada ao valor máximo (-0.0012), sugerindo que, as despesas operacionais em média, surgiram de bancos com alto nível de ativos totais, o que pode explicar uma redução de persistência de lucros pelos valores que reduziram a lucratividade através dessas despesas. A variável $Equity_{it}$, que é a divisão entre o patrimônio líquido e os ativos totais, apresentou a média (0.0726) mais próxima do valor mínimo (-0.0039) do que do valor máximo (2.8839), sugerindo que, os movimentos patrimoniais tendenciaram para os menores valores e, os lucros pertencentes aos bancos que, fazem parte do patrimônio tendenciaram também, para uma menor persistência de lucros. Os resultados apresentados foram consistentes com Atwood, Drake, Myers e Myers (2012), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019).

A variável de depósitos de clientes (Dep_{it}) exibiu a média de 0.1168 e o desvio-padrão de 0.1964, o que representa uma alta dispersão de valores, também podendo ser observado pelos valores mínimo (0.0000) e máximo (2.1343), sugerindo que, pelo desvio-padrão, tiveram bancos depositários que utilizaram como fonte de capital para concessão de créditos aos seus clientes, parte dos valores depositados, gerando um menor valor de despesas de juros, pois, os bancos não iriam recorrer empréstimos de terceiros para gerar capital de concessão de créditos. Como consequência, os lucros aumentaram com os créditos concedidos, principalmente pelos juros recebidos nas parcelas, ficando ainda mais persistentes os lucros, sendo esse resultado consistente com Beatty e Liao (2014).

Para as variáveis que representam os empréstimos dos períodos, a $ChargeOff_{it}$ que representam as baixas, $NonPerform_{t-1}$, que são os empréstimos inadimplentes iniciais t-1, e $LOAN_{t-1}$, que representam os empréstimos totais iniciais t-1, apresentaram uma alta dispersão (0.1238, 0.0106 e 0.1729) entre os valores mínimos (-0.1547, -0.1092 e 0.0000) e máximos (3.0794, 0.3146 e 3.3178), significando que, o alisamento dos lucros podem ocorrer em bancos de maior concentração em valores de empréstimos, devido às dispersões tendenciarem para os valores máximos, sendo esses resultados consistentes com Beaver e Engel (1996) e Laeven e Majnoni (2003).

Os valores das provisões iniciais ($Allowance_{it}$), que são resultados dos valores não recebidos de empréstimos no início do período, apresentou uma baixa dispersão (0.0288), sugerindo que, os bancos em média (-0.0083) mantêm uma concentração de valores constantes de PCLD relativos aos ativos totais, ou seja, a PCLD inicial proporciona um alisamento de lucros significativo, pois, com o aumento e baixa de empréstimos, os lucros se tornam suavizados com os recebimentos de juros desses empréstimos recebidos. Esse resultado foi consistente com Ozili (2017).

A variável $Capital_{it}$, que representa o Capital Social do banco, exibiu em seus resultados um baixo desvio-padrão (1.7904) se comparado à média (20.3964), sugerindo que, a estrutura de capital dos bancos é significativa para o alisamento de lucros, sendo que, para gerar lucratividade de semestre a semestre, o banco não poderá aumentar as suas despesas com juros advindas de capital de terceiros e, com a baixa dispersão no desvio-padrão, entende-se que os bancos se concentram na utilização de seu capital próprio para gerar o alisamento de lucros. Esse resultado foi consistente com Ahmed, Takeda e Thomas (1999) e Belém (2012).

A variável de controle de desenvolvimento industrial (ΔPIB_t) apresentou uma média negativa para ΔPIB_t (-0.8282), sugerindo que, o desenvolvimento industrial vem aumentando de um período para o outro. O tamanho do banco ($Size_{it}$) apresentou uma média de 23.9216 com uma baixa dispersão de 2.4449 de desvio-padrão, representando a alta concentração de ativos totais dos bancos da amostra. Os resultados apresentados foram consistentes com Healy e Wahlen (1999) e Bikker e Metzmakers (2005).

A Tabela exibiu valores de estoques de AFD e níveis de lucratividade que possam contribuir para a persistência de lucros e alisamento de lucros. Os valores de empréstimos

concedidos aos seus correntistas, sugerem que, os lucros serão aumentados nos recebimentos dos juros embutidos e, os AFD também aumentarão, a partir da inadimplência do não recebimento desses empréstimos, gerando uma maior tendência de persistência e alisamento de lucros, o que torna possível a identificação dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros (Ferreira, 2007).

4.1 RESULTADOS EMPÍRICOS

Os resultados apresentados na Tabela (2) fornecem evidências sobre a discricionariedade dos AFD como componentes de qualidade de lucros e os possíveis impactos para os grandes, médios e pequenos bancos do SFN, sendo usadas duas *proxies*: persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2).

O primeiro conjunto de resultados é mostrado na coluna à esquerda com a variável dependente $EARN_{t+1}$, sendo usada para capturar o LL no período persistente (Atwood, Drake, & Myers, 2010). O segundo conjunto de resultados é mostrado pela variável dependente $PCLD_{it}$, sendo usada para capturar os empréstimos concedidos que influenciarão no alisamento de lucros pelos seus recebimentos e, em caso de não recebimentos, aumentará o estoque de AFD e reduzirá o alisamento (Kanagaretnam, Lobo, & Yang, 2004 e Ozili, 2017). Portanto, os resultados tornam-se possíveis verificar se o aumento de AFD estão associados ao aumento dos níveis de qualidade de lucros para H1 e H2.

TABELA 3
AFD com métrica de qualidade de lucros dos grandes, médios e pequenos bancos

Esta tabela apresenta os resultados das regressões dos grandes, médios e pequenos bancos, seguindo a classificação do BACEN. As regressões lineares dos dados em painel de H1 e H2 possibilitaram identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros do SFN, sendo utilizadas duas *proxies*: persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2). Foram considerados os testes de Chow, de Hausman e LM de BreuschPagan, sendo o mais adequado para H1 e H2 o efeito fixo. A amostra é identificada por 121 bancos do SFN, para H1 e H2, sendo coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos e do BACEN, referente ao período de 2017 a 2021. O teste de Correlação de Pearson foi realizado entre as variáveis $PCLD_{it}$ e AFD_{it} do modelo de alisamento de lucros (H2) e, o resultado exibiu baixa correlação para os grandes (-0.2723) e pequenos bancos (0.2931). Para os médios bancos, foi exibida uma moderada correlação (-0.4670).

	$EARN_{t+1}$			$PCLD_{it}$		
	Grandes	Médios	Pequenos	Grandes	Médios	Pequenos
AFD_{it}	0.6441 *(0.010)	-0.0837 (0.231)	-0.0259 **(0.041)	-0.1907 *(0.001)	0.0032 (0.691)	-0.0204 *(0.000)
$EARN_{it}$	0.2151 (0.276)	-0.1342 (0.134)	0.3891 *(0.000)	0.1493 *(0.001)	0.0073 (0.573)	0.0185 (0.153)
$EARN_{it} * AFD_{it}$	-1.739 (0.171)	8.5067 *(0.000)	2.3194 *(0.000)	1.8735 (0.441)	-0.1095 (0.525)	-0.7008 *(0.000)
$LOAN_{it}$	-0.0007 *** (0.060)	0.0010 ** (0.021)	-0.0001 (0.839)	-	-	-
$\Delta PCLD_{t-1}$	-0.9169 ** (0.033)	-1.4308 *(0.000)	0.0223 (0.443)	-	-	-
DOP_{it}	-0.0011 (0.138)	-0.0087 (0.551)	-0.0005 (0.936)	-	-	-
$Equity_{it}$	-0.0640 (0.110)	0.0466 (0.124)	0.0058 *** (0.094)	-	-	-
Dep_{it}	0.0271 ** (0.049)	0.0064 (0.507)	0.0166 *(0.000)	-	-	-
ΔPIB_t	-0.0004 ** (0.020)	0.0007 (0.286)	-0.0002 (0.626)	-0.0001 (0.873)	0.0001 (0.809)	-0.0004 *(0.008)

<i>Size_{it}</i>	-	-	-	0.0004 *(0.002)	0.0001 (0.355)	-0.0004 *(0.003)
<i>Allowance_{it}</i>	-	-	-	0.7207 *(0.000)	1.0069 *(0.000)	1.0273 *(0.000)
<i>ChargeOff_{it}</i>	-	-	-	-0.0147 (0.324)	-0.0092 **(0.021)	-0.0164 *(0.000)
<i>NonPerform_{t-1}</i>	-	-	-	0.1617 (0.214)	0.1220 (0.148)	-0.0539 *(0.000)
<i>LOAN_{t-1}</i>	-	-	-	-0.0131 *(0.002)	0.0012 (0.527)	-0.0010 (0.337)
<i>Capital_{it}</i>	-	-	-	-0.0003 **(0.013)	-0.0002 (0.163)	0.0004 **(0.050)
<i>ΔEPTP_{t+1}</i>	-	-	-	-0.0983 *(0.000)	0.0006 (0.938)	-0.0157 (0.200)
Number of observation	50	170	990	50	170	990

Os dados dos modelos foram rodados em painel com significância a 5%. Níveis de significância: *(1%), **(5%) e ***(10%).

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Com relação ao primeiro conjunto de resultados ($EARN_{t+1}$), que representa a persistência de lucros, a variável AFD_{it} exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.010$) e pequenos bancos ($p > 0.041$), porém, coeficiente positivo para os grandes (0.6441) e negativo para os pequenos bancos (-0.0259). Sugerindo que o aumento dos AFD para os grandes bancos seguirá de um aumento dos LL do período seguinte para a persistência de lucros, tornando esses lucros mais poluído pelo uso discricionário desses ativos. Enquanto para os pequenos bancos, o aumento dos AFD reduzirá os LL do período seguinte, tornando-os com mais qualidade de lucros e menos discricionário para a sua persistência.

A variável $EARN_{it}$ exibiu resultado significativo a 5% para os pequenos bancos ($p > 0.000$) e coeficiente positivo (0.3891), sugerindo que o aumento dos LL do período atual, aumentará 38,91% os LL do período seguinte, tornando-os discricionários na persistência de lucros. Para os médios bancos, a variável $LOAN_{it}$ apresentou resultado significativo a 5% ($p > 0.021$) e, o coeficiente positivo (0.0010), sugerindo que o aumento de empréstimos a clientes no período atual aumentará o LL do período seguinte, sendo que, o risco de inadimplência aumenta quando se concede mais empréstimos e, como consequência, aumentará os estoques de AFD e, com seu uso, aumentará os LL, tornando-os mais persistentes. A variável discricionária que responde H1 ($EARN_{it} * AFD_{it}$) exibiu coeficientes positivos (8.5067 e 2.3194) e significativos a 5% ($p > 0.000$ e $p > 0.000$) para os médios e pequenos bancos, sugerindo que, o aumento dos AFD aumentará conjuntamente com os lucros atuais a persistência de lucros futuros desses bancos.

A mudança da PCLD do período anterior para o atual ($\Delta PCLD_{t-1}$) exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.033$) e médios bancos ($p > 0.000$) e, coeficientes negativos (-0.9169 e -1.4308), sugerindo que, os LL de períodos futuros reduzem os níveis de persistência de lucros quando as mudanças da PCLD aumentam de um período para o outro.

A variável Dep_{it} apresentou resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.049$) e pequenos bancos ($p > 0.000$) e coeficientes positivos (0.0271 e 0.0166). Sugerindo que o aumento dos depósitos bancários pelos correntistas aumenta o nível de persistência de lucros por $EARN_{t+1}$, podendo ser explicado que parte dos valores depositados serão usados para empréstimos a serem concedidos, gerando maiores volumes de lucros, pelo recebimento dos juros desses empréstimos.

A variável ΔPIB_t exibiu resultado significativo para os grandes bancos ($p > 0.020$) e

coeficiente negativo (-0.0004), sugerindo que, o aumento do desenvolvimento econômico do país do período anterior para o período atual reduz em 0,04% o nível de persistência de lucros por $EARN_{t+1}$. As variáveis DOP_{it} e $Equity_{it}$ não apresentaram resultados significativos a 5% para os grandes, médios e pequenos bancos.

Com relação ao segundo conjunto de resultados ($PCLD_{it}$), que representa o alisamento de lucros, a variável AFD_{it} exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.001$) e pequenos bancos ($p > 0.000$) e coeficientes negativos (-0.1907 e -0.0204). Sugerindo que, o aumento dos AFD para os grandes e pequenos bancos seguirá de uma redução das PCLD, tornando os lucros menos alisados pelas PCLD e mais discricionários pelos resultados de recebimentos de empréstimos que geram lucros pelos juros recebidos.

A variável $EARN_{it}$ exibiu resultado significativo a 5% para os grandes bancos ($p > 0.001$) e coeficiente positivo (0.1493), sugerindo que, o aumento dos LL do período atual aumentará 14,93% os LL do período seguinte, tornando-os discricionários no alisamento de lucros. A variável discricionária que responde H2 ($EARN_{it} * AFD_{it}$) exibiu coeficiente negativo (-0.7008) e significativo a 5% ($p > 0.000$) para pequenos bancos, sugerindo que, o aumento dos AFD reduzirá conjuntamente com os lucros atuais o alisamento de lucros por PCLD desses bancos.

A variável ΔPIB_t exibiu resultado significativo para os pequenos bancos ($p > 0.008$) e coeficiente negativo (-0.0004), sugerindo que, o aumento do desenvolvimento econômico do país do período anterior para o período atual reduz em 0,04% o nível de alisamento de lucros por $PCLD_{it}$. O tamanho dos ativos totais dos bancos ($Size_{it}$) exibiram resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.002$) e pequenos bancos ($p > 0.003$) e, coeficientes positivo para os grandes (0.0004) e negativo para os pequenos bancos (-0.0004), significando que, aumentando os ativos totais, aumentará o nível de alisamento de lucros por PCLD para os grandes, e reduzirá para os pequenos bancos. Isso se deve ao fato de que os pequenos têm resultados de baixas de empréstimos iniciais do período anterior ($NonPerform_{t-1}$) significativos a 5% ($p > 0.000$) e, o aumento dessas baixas reduzem em 5,39% as PCLD que, estão sendo utilizadas como métrica de alisamento de lucros. Enquanto os grandes bancos não apresentaram resultados significativos a 5%.

Com relação às outras variáveis de empréstimos, a $ChargeOff_{it}$ e $LOAN_{t-1}$, a variável que representa as baixas de empréstimos do período ($ChargeOff_{it}$) exibiu resultados significativos a 5% para os médios ($p > 0.021$) e pequenos bancos ($p > 0.000$) e coeficientes negativos (-0.0092 e -0.0164). Assim também, para a variável dos empréstimos totais iniciais ($LOAN_{t-1}$) que, apresentou coeficiente negativo, porém, para os grandes bancos (-0.0131) e, resultado significativo a 5% ($p > 0.002$), sugerindo que, o aumento dos níveis das variáveis $ChargeOff_{it}$, para os médios e pequenos bancos, e $LOAN_{t-1}$ para os grandes bancos, reduzirá o nível de alisamento de lucros por PCLD, sendo que, as relações se encontram no fato da geração de lucros e alisamento de lucros ocorridos pelas transações financeiras dos empréstimos. E quanto maior o tempo de recebimento dos empréstimos, maior será o tempo para as gerações de lucros pelos recebimentos dos juros e, o alisamento ocorrerá pelo menor tempo dos recebimentos, por isso, as baixas com menor tempo são significativas para o alisamento.

A variável $Allowance_{it}$ exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ($p > 0.000$), médios ($p > 0.000$) e pequenos bancos ($p > 0.000$) e, coeficientes positivos (0.7207, 1.0069 e 1.0273), sugerindo que, o aumento da PCLD inicial para os bancos, torna-se o nível de alisamento de lucros maior por PCLD do período. Em síntese, os estoques de PCLD sendo aumentado período a período, torna-se um instrumento de alisamento de lucros, porém, não um instrumento de alavancagem de lucros, afinal, sendo aumentado o estoque de PCLD, significa que os bancos estão aumentando as concessões de empréstimos, entretanto, não significando que os empréstimos estão sendo recebidos e, como consequência, a lucratividade bancária poderá ser aumentada ou reduzida.

A variável de mudança do LL atual para o LL do período seguinte ($\Delta EPTP_{t+1}$)

apresentou resultado significativo a 5% para os grandes bancos ($p > 0.000$) e coeficiente negativo (-0.0983), sugerindo que, o aumento de $\Delta EPTP_{t+1}$ reduzirá o nível de alisamento de lucros por PCLD, pois, na medida em que os bancos usam a $PCLD_{it}$ para sinalizar a lucratividade futura (Almeida, 2022b), espera-se que $PCLD_{it}$ seja negativamente relacionada à variável $\Delta EPTP_{t+1}$.

A variável $Capital_{it}$ apresentou coeficiente negativo (-0.0003) para grandes bancos e positivo (0.0004) para pequenos bancos e significativos a 5% ($p > 0.013$ e $p > 0.050$), sugerindo que, quanto maiores forem os valores do Capital Social, menor será para os grandes e maior para os pequenos bancos os níveis de PCLD usados como métrica para alisamento de lucros.

5 CONCLUSÕES

A qualidade de lucros é utilizada como uma fonte de informações do desempenho financeiro de um banco, sendo relevante para tomadas de decisões gerenciais. Os AFD podem “poluir” a qualidade desses lucros quando se tornam inflados pelo uso desses ativos para obter melhores resultados financeiros.

Construindo com base em evidências de qualidade de lucros em Beaver e Engel (1996), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Healy e Wahlen (1999), Schrand e Wong (2003), Laeven e Majnoni (2003), Bikker e Metzmakers (2005), Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Atwood, Drake, Myers e Myers (2012), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014), Beatty e Liao (2014), Kiliç, Kuzey e Uyar (2015), Ozili (2017) e Batten e Vo (2019), investigou-se os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros, utilizando as *proxies* persistência de lucros e alisamento de lucros dos bancos do SFN.

Esse artigo vem ao encontro das pesquisas realizadas por Frankel e Litov (2009), sendo exibido que, os investidores buscam identificar os determinantes da persistência de lucros para melhor compreensão da relação entre rendimentos correntes e ganhos permanentes. Francis, Maydew e Sparks (1999) e França (2018) relataram que, as empresas podem ser beneficiadas pelo alisamento de lucros devido a uma maior valorização que elas obtêm pelas ações e um menor custo de capital próprio.

Os resultados apresentados nesse artigo indicam que, os efeitos dos AFD, na perspectiva de qualidade de lucros mensurados por *proxy*, indicam que, por tamanhos de bancos, os médios bancos apresentaram resultados significativos no uso dos AFD para a persistência de lucros e, os pequenos, para a persistência e alisamento de lucros, sendo os mais beneficiados quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques desses ativos, tornando-os mais persistentes e alisados ao longo tempo.

A consistência dos resultados permite indicar que os AFD são usados de acordo com as legislações pertinentes pelas instituições bancárias, porém, não favorecendo o seu uso por igual a todos os bancos. Esses ativos podem tornar a qualidade de lucros poluída pelo seu uso, inflando os resultados dos bancos com decisões de operações financeiras discricionárias.

Quanto às limitações, o estudo se restringe a algumas que podem ser destacadas: (i) ao período em que os bancos digitais iniciaram suas atividades após 2017, portanto, não podendo participar dessa amostragem, (ii) aos bancos que não apresentaram valores de AFD, reduzindo assim a população de 343 bancos para a amostra de 121 bancos, (iii) às dificuldades implícitas nas pesquisas sobre qualidade de lucros no mercado financeiro, quanto à capacidade dos possíveis modelos estatísticos identificarem e mensurarem a discricionariedade dos AFD e, (iv) os modelos foram criados considerando as especificidades das instituições financeiras brasileira, não devendo ser aplicado em cenários diversificados com as devidas adaptações (Dantas, Galdí, Capelletto, & Medeiros, 2013).

Por fim, pesquisas futuras também poderão considerar (i) modelagem no uso dos AFD como uma métrica discricionária como componente para qualidade de lucros nos bancos digitais do SFN, usando *proxies* de persistência de lucros e alisamento de lucros, (ii) identificação do componente discricionário dos AFD na qualidade de lucros dos bancos digitais

do SFN optantes pelo Lucro Real trimestral em comparação ao Lucro Real anual e, (iii) modelagem no uso dos AFD como componente discricionário para qualidade de lucros no mercado financeiro dos bancos digitais, em comparação aos bancos não digitais do SFN.

REFERÊNCIAS

- Agugom, A. T., & Salawu, R. O. (2019). Earnings quality and firms' book value: an empirical evidence from the listed firms in Nigeria. *Journal of Internet Banking and Commerce*, 24(1), 1-22. Recuperado em setembro, 01, 2021, em <https://smartlib.umri.ac.id/assets/uploads/files/blea1-earnings-quality-and-firms-book-value-an-empirical-vidence-from-the-listed-firms-in-nigeria.pdf>.
- Ahmed, A. S., Takeda, C., & Thomas, S. (1999). Bank loan loss provisions: a reexamination of capital management, earnings management and signaling effects. *Journal of accounting and economics*, 28(1), 1-25. Recuperado em fevereiro, 23, 2022, em <https://ssrn.com/abstract=164728>.
- Ahnan, Z. M., & Murwaningsari, E. (2019). The effect of book-tax differences, and executive compensation on earnings persistence with real earnings management as moderating variable. *Research Journal of Finance and Accountin*, 10(5), 54-63. DOI: 10.7176/RJFA.
- Almeida, D. B. C. (2007). *Bancos e concentração de crédito no Brasil: 1995-2004* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em junho, 13, 2021, em <http://hdl.handle.net/1843/AMSA-79CG5K>.
- Almeida, R. F. (2022b). O uso dos Ativos Fiscais Diferidos como gerenciamento de resultados dos bancos listados no Banco Central do Brasil. Artigo apresentado no *XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD 2022* (on-line): Autor, 21 a 23 de setembro de 2022. Recuperado em outubro, 10, 2022, em <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/a34e1ddbb4d329167f50992ba59fe45a.pdf>.
- Anandarajan, A., Hasan, I., & McCarthy, C. (2007). Use of loan loss provisions for capital, earnings management and signalling by Australian banks. *Accounting & Finance*, 47(3), 357-379. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2007.00220.x>.
- Atwood, T. J., Drake, M. S., & Myers, L. A. (2010). Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1), 111-125. Recuperado em agosto, 11, 2022, em <https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:jaecon:v:50:y:2010:i:1:p:111-125>.
- Atwood, T. J., Drake, M. S., Myers, J. N., & Myers, L. A. (2012). Home country tax system characteristics and corporate tax avoidance: International evidence. *The Accounting Review*, 87(6), 1831-1860. DOI: [10.2139/ssrn.1594936](https://doi.org/10.2139/ssrn.1594936).
- Ávila, J. R. M. S., Costa, P. S., & Fávero, L. P. L. (2018). Honorários de auditoria e Book-Tax Differences. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 11(31), 31-46. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i31.134473>.
- BACEN. (2022). *Balancetes e Balanços Patrimoniais (Transferência de arquivos)*. <http://www.bcb.gov.br>. Recuperado em maio 20, 2022, em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/balancetesbalancospatrimoniais>.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Wahlen, J. M. (1995). Fair value accounting: Effects on banks' earnings volatility, regulatory capital, and value of contractual cash flows. *Journal of Banking & Finance*, 19(3-4), 577-605. DOI:10.1016/0378-4266(94)00141-o.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3), 467-498. DOI:10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x.
- Batten, J., & Vo, X. V. (2019). Determinants of bank profitability - Evidence from Vietnam. *Emerging Markets Finance and Trade*, 55(6), 1417-1428. DOI: <https://doi.org/10.1080/1540496X.2018.1524326>.

- Beatty, A., & Liao, S. (2013). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of accounting and Economics*, 58(2-3), 339-383. DOI: [10.1016/j.jacceco.2014.08.009](https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009).
- Beatty, A., & Liao, S. (2014). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2-3), 339-383. DOI: 10.1016/j.jacceco.2014.08.009.
- Beaver, W. H., & Engel, E. E. (1996). Discretionary behavior with respect to allowances for loan losses and the behavior of security prices. *Journal of accounting and economics*, 22(1-3), 177-206. Recuperado em fevereiro, 23, 2022, em [http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165-4101\(96\)00428-4](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165-4101(96)00428-4)
- Beaver, W. H., Correia, M., & McNichols, M. F. (2012). Do differences in financial reporting attributes impair the predictive ability of financial ratios for bankruptcy? *Review of Accounting Studies*, 17(4), 969-1010. DOI: 10.1007/s11142-012-9186-7.
- Beer, S., De Mooij, R., & Liu, L. (2020). International corporate tax avoidance: A review of the channels, magnitudes, and blind spots. *Journal of Economic Surveys*, 34(3), 660-688. DOI: [10.1111/joes.12305](https://doi.org/10.1111/joes.12305).
- Belém, V. C. (2012). *Fatores determinantes da manutenção de buffers de capital regulatório nas instituições bancárias brasileiras* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 03, fevereiro, 2022, em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12261/1/2012_ViniciusCintraBelem.pdf?cv=1.
- Bikker, J. A., & Metzmakers, P. A. (2005). Bank provisioning behaviour and procyclicality. *Journal of international financial markets, institutions and money*, 15(2), 141-157. DOI: [10.1016/j.intfin.2004.03.004](https://doi.org/10.1016/j.intfin.2004.03.004).
- Blaylock, B., Shevlin, T., & Wilson, R. J. (2012). Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences, and earnings persistence. *The Accounting Review*, 87(1), 91-120. DOI: 10.2308/accr-10158.
- Burks, J. J., Cuny, C., Gerakos, J., & Granja, J. (2018). Competition and voluntary disclosure: Evidence from deregulation in the banking industry. *Review of Accounting Studies*, 23(4), 1471-1511. DOI: 10.1007/s11142-018-9463-1.
- Castro, M. A. R. (2008). *Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, BA, Brasil. Recuperado em 28, agosto, 2022, em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7403/1/Disserta%25C3%2583%25C2%25A7ao_MARC_-_UFBA.pdf.
- Cho, J. Y., & Jung, K. (1991). The differential information content of earnings announcements: The case of merger. *Contemporary Accounting Research*, 8(1), 42-61. DOI: 10.1111/j.1911-3846.1991.tb00833.x.
- Cinegaglia, J. P. (2019). *Gerenciamento de resultados no setor bancário: uma análise internacional nos períodos de crises financeiras e suas consequências* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Recuperado em julho, 13, 2022, em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-02122019-30554/publico/JoaoPCinegaglia_Corrigida.pdf?cv=1.
- Collins, D. W., & Kothari, S. P. (1989). An analysis of intertemporal and cross-sectional determinants of earnings response coefficients. *Journal of Accounting and Economics*, 11(2-3), 143-181. DOI: 10.1016/0165-4101(89)90004-9.
- CPC. (2009). *CPC 32: Tributos sobre o Lucro*. Brasil: CPC. Recuperado em janeiro, 05, 2021, em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=63>.
- Cumming, D., Tingle QC, B. C., & Zhan, F. (2021). For whom (and for when) is the firm governed? The effect of changes in corporate fiduciary duties on tax strategies and earnings management. *European Financial Management*. Recuperado em agosto, 10, 2021, em

- <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eufm.12332>.
- Dantas, J. A. (2012). *Auditoria em instituições financeiras: determinantes de qualidade no mercado brasileiro* (Tese de Doutorado). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília - UNB, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em agosto, 20, 2022, em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11751?cv=1>.
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. D., Galdi, F. C., & Costa, F. M. D. (2013). Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24, 37-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000100005>.
- Dantas, J. A., Galdi, F. C., Capelletto, L. R., & Medeiros, O. R. (2013). Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. *Revista Brasileira de Finanças*, 11(1), 17-48. Recuperado em 10, novembro, 2021, em <https://www.redalyc.org/pdf/3058/305827591003.pdf>.
- Dechow, P. M., & Ge, W. (2006). The persistence of earnings and cash flows and the role of special items: Implications for the accrual anomaly. *Review of Accounting Studies*, 11(2), 253-296. DOI: 10.2139/ssrn.715563.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401. DOI: 10.1016/j.jacceco.2010.09.001.
- Domingos, S. R. M., Ponte, V. M. R., Paulo, E., & Alencar, R. C. (2017). Gerenciamento de resultados contábeis em oferta pública de ações. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(31). DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n31p89>.
- Eckel, N. (1981). The income smoothing hypothesis revisited. *Abacus*, 17(1), 28-40. DOI: [10.1111/j.1467-6281.1981.tb00099.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1981.tb00099.x).
- Ewert, R., & Wagenhofer, A. (2005). Economic effects of tightening accounting standards to restrict earnings management. *The Accounting Review*, 80(4), 1101-1124. Recuperado em setembro, 13, 2021, em <http://www.jstor.org/stable/4093118>.
- Fairfield, P. M., & Yohn, T. L. (2001). Using asset turnover and profit margin to forecast changes in profitability. *Review of Accounting Studies*, 6(4), 371-385. DOI: [10.1023/A:1012430513430](https://doi.org/10.1023/A:1012430513430).
- Faria, B. R., & Amaral, H. F. (2015). O gerenciamento de resultado através do income smoothing e a relação com o risco das ações: estudo empírico com empresas do Ibovespa. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 7(1). Recuperado em novembro, 28, 2022, em <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/34499/26106>.
- FASB. (1996). *Statement of Financial Accounting Standards nº 109 (SFAS 109): Accounting for Income Taxes*. Estados Unidos da América: FASB. Recuperado em janeiro, 05, 2021, em https://fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220123761&acceptedDisclaimer=true.
- Feltes, T. (2021). *Contabilidade societária versus regulatória: um estudo sobre a persistência dos lucros dos bancos de capital aberto* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em novembro, 28, 2022, em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/226955/PPGC0274-D.pdf?isAllowed=y&sequence=-1>.
- Ferreira, M. C. G. (2007). *Efeito da tributação sobre o lucro nos retornos de Mercado no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília - UNB, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 20, agosto, 2022, em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11751?cv=1>.

- [//repositorio.unb.br/bitstream/10482/2660/1/Dissert_Efeito%20da%20tributacao.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2660/1/Dissert_Efeito%20da%20tributacao.pdf).
- Ferreira, J. C. (2021). *Income smoothing e gerenciamento de resultados por diferimento tributário sobre resultado em companhias listadas na B3* (Tese de Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado em 13, fevereiro, 2022, em http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/10896/Júlio%20César%20Ferreira_.pdf?cv=1&isAllowed=y&sequence=1.
- Fonseca, A. R., & Gonzalez, F. (2008). Cross-country determinants of bank income smoothing by managing loan-loss provisions. *Journal of Banking & Finance*, 32(2), 217-228. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2007.02.012>.
- França, R. D. D. (2018). *Ensaio sobre tax avoidance, reputação corporativa e governança no Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil. Recuperado em dezembro, 02, 2022, em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13831?cv=1>.
- Francis, J. R., Maydew, E. L., & Sparks, H. C. (1999). The role of Big 6 auditors in the credible reporting of accruals. *Auditing: a Journal of Practice & theory*, 18(2), 17-34. DOI: [10.2308/AUD.1999.18.2.17](https://doi.org/10.2308/AUD.1999.18.2.17).
- Frankel, R., & Litov, L. (2009). Earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*, 47(1-2), 182-190. Recuperado em outubro, 21, 2021, em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410108000785>.
- Gao, J., Gao, B., & Wang, X. (2017). Trade-off between real activities earnings management and accrual-based manipulation-evidence from China. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 29, 66-80. DOI: 10.1016/j.intaccudtax.2017.0.
- Gao, L., & Zhang, J. H. (2015). Firms' earnings smoothing, corporate social responsibility, and valuation. *Journal of Corporate Finance*, 32, 108-127. DOI: [10.1016/j.jcorpfin.2015.03.004](https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2015.03.004).
- Goddard, J., Liu, H., Molyneux, P., & Wilson, J. O. (2011). The persistence of bank profit. *Journal of Banking & Finance*, 35(11), 2881-2890. DOI: [10.1016/j.jbankfin.2011.03.015](https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2011.03.015).
- Graham, B., Dodd, D. L. F., & Cottle, S. (1934). *Security analysis* (Vol. 452). New York: McGraw-Hill. Recuperado em agosto, 03, 2021, em <file:///C:/Users/almei/Downloads/00899.pdf>.
- Hand, J. R. (1989). 1988 Competitive Manuscript Award: Did Firms Undertake Debt-Equity Swaps for an Accounting Paper Profit or True Financial Gain? *Accounting Review*, 587-623. Recuperado em agosto, 13, 2021, em <http://www.jstor.org/stable/247851>.
- Hanlon, M. (2005). The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. *The Accounting Review*, 80(1), 137-166. DOI: 10.2139/ssrn.379140.
- Hui, K. W., Nelson, K. K., & Yeung, P. E. (2016). On the persistence and pricing of industry-wide and firm-specific earnings, cash flows, and accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 61(1), 185-202. DOI: 10.1016/j.jacceco.2015.06.003.
- Hung, C. H. D., Jiang, Y., Liu, F. H., & Tu, H. (2018). Competition or manipulation? An empirical evidence of determinants of the earnings persistence of the US banks. *Journal of Banking & Finance*, 88, 442-454. DOI: 10.2139/ssrn.2923118.
- Hunt, A., Moyer S., & Shevlin T. (1996). Managing interacting accounting measures to meet multiple objectives: A study of LIFO firms. *Journal of Accounting and Economics*, 21 (3): 339-374. DOI: 10.1016/0165-4101(96)00422-3.
- [IASB](https://www.iasb.org/issued-standards/list-of-standards/ias-12-income-taxes/). (1996). *International Accounting Standard nº 12 (IAS 12): Income Taxes*. União Europeia: IASB. Recuperado em janeiro, 05, 2021, em <https://www.iasb.org/issued-standards/list-of-standards/ias-12-income-taxes/>.
- Instituto ASSAF. (2012). *Análise do desempenho dos bancos médios e dos bancos grandes*.

- Recuperado em novembro, 26, 2022, em https://institutoassaf.com.br/wp-content/uploads/2019/07/analise_58_abr_2012.pdf.
- Jackson, M. (2015). Book-tax differences and future earnings changes. *The Journal of the American Taxation Association*, 37(2), 49-73. DOI: 10.2308/atax-51164.
- Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Mathieu, R. (2003). Managerial incentives for income smoothing through bank loan loss provisions. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 20(1), 63-80. Recuperado em fevereiro, 23, 2022, em <http://journals.kluweronline.com/issn/0924-865X/contents>.
- Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Yang, D. H. (2004). Joint tests of signaling and income smoothing through bank loan loss provisions. *Contemporary accounting research*, 21(4), 843-884. DOI: 10.1506/UDWQ-R7B1-A684-9ECR.
- Kanagaretnam, K., Krishnan, G. V., & Lobo, G. J. (2010). An empirical analysis of auditor independence in the banking industry. *The Accounting Review*, 85(6), 2011-2046. Recuperado em fevereiro, 20, 2022, em <https://www.jstor.org/stable/27895910>.
- Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2014). Influence of national culture on accounting conservatism and risk-taking in the banking industry. *The Accounting Review*, 89(3), 1115-1149. DOI: <https://doi.org/10.2308/accr-50682>.
- Kiliç, M., Kuzey, C., & Uyar, A. (2015). The impact of ownership and board structure on Corporate Social Responsibility (CSR) reporting in the Turkish banking industry. *Corporate Governance*. DOI: <https://doi.org/10.1108/CG-02-2014-0022>.
- Kotsupatriy, M., Ksonzhyk, I., Skrypnyk, S., Shepel, I., & Koval, S. (2020). Use of international accounting and financial reporting standards in enterprise management. *International Journal of Management*, 11(5). Recuperado em agosto, 05, 2021, em <https://ssrn.com/abstract=3631031>.
- Kronbauer, C. A., de Souza, A. A., Webber, F. L., & Ott, E. (2012). Impacto do reconhecimento de ativos fiscais diferidos na estrutura financeira e no desempenho econômico de empresas brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(17), 39-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n17p39>.
- Laeven, L., & Majnoni, G. (2003). Loan loss provisioning and economic slowdowns: too much, too late?. *Journal of financial intermediation*, 12(2), 178-197. Recuperado em fevereiro, 18, 2022, em [http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1042-9573\(03\)00016-0](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1042-9573(03)00016-0).
- Lev, B., & Kunitzky, S. (1974). On the association between smoothing measures and the risk of common stocks. *The Accounting Review*, 49(2), 259-270. Recuperado em outubro, 21, 2021, em <http://www.jstor.org/stable/245100>.
- Lev, B., & Nissim, D. (2004). Taxable income, future earnings, and equity values. *The Accounting Review*, 79(4), 1039-1074. DOI: 10.2308/accr.2004.79.4.1039.
- Lima, A. S. D., Carvalho, E. V. A. D., Paulo, E., & Girão, L. F. D. A. P. (2015). Estágios do ciclo de vida e qualidade das informações contábeis no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 19, 398-418. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151711>.
- Liu, C. C., & Ryan, S. G. (2006). Income smoothing over the business cycle: Changes in banks' coordinated management of provisions for loan losses and loan charge-offs from the pre-1990 bust to the 1990s boom. *The accounting review*, 81(2), 421-441. DOI: 10.2308/accr.2006.81.2.421.
- Lobo, G. J., & Yang, D. H. (2001). Bank managers' heterogeneous decisions on discretionary loan loss provisions. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 16(3), 223-250. DOI: [10.1023/A:1011284303517](https://doi.org/10.1023/A:1011284303517).
- Magalhães, J. S. (2020). *Evidências da suavização de resultados em período de crise econômica nas empresas listadas na B3* (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário UniHorizontes – UniHorizontes, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em julho, 12, 2022, em <https://mestrado.unihorizontes.br/wp-content/uploads/2021/05/JOSIMARA->

- SAMP AIO-MAGALHAES.pdf?cv=1.
- Mainetti, S. Junior. (2010). *Gastos com TI e a eficiências das empresas: um estudo com DEA no setor bancário*. Instituto de Ensino e Pesquisa – INSPER, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em dezembro, 05, 2021, em <https://www.repositorioinsper.cloud/handle/11224/867>.
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil. DOI: 10.11606/T.12.2002.tde-14052002-110538.
- Martinez, A. L. (2013). Earnings management in Brazil: a survey of the literature. *Brazilian Business Review*, 10(4), 1-29. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2013.10.4.1>.
- Martinez, A. L., Souza, T. B. T., & Monte-Mor, D. S. (2016). Book-tax differences, earnings persistence and tax planning before and after the adoption of IFRS in Brazil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 162-180. Recuperado em outubro, 21, 2021, em <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/254>.
- Mazzioni, S. (2015). *Influência do grau de internacionalização das empresas na relação entre as normas reguladoras e os incentivos empresariais com a qualidade das informações contábeis* (Tese de Doutorado). Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, Brasil. Recuperado em setembro, 03, 2022, em http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Tese_Sady-Mazzioni.pdf?cv=1.
- Medeiros, J. T., Paulo, E., Melo, C. L. L. M., & Mota, R. H. G. (2019). Previsão de analistas e as estratégias de gerenciamento de resultados utilizadas para evitar surpresa nos lucros. *Revista Universo Contábil*, 15(1), 49-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2019103>.
- Melo, C. M. M. D. (2017). *Remuneração de executivos e persistência do desempenho econômico-financeiro: um estudo no mercado acionário brasileiro* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. Recuperado em 20, maio, 2022, em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23481>.
- Mueller, G. G. (1986). Wesner, "Bilanzierungsgrundsätze im Wertpapierrecht der USA", *Neue betriebswirtschaftliche Forschung* 28. *The Accounting Review*, 61(1), 205. Recuperado em Agosto, 13, 2021, em <http://www.search.proquest.com>.
- Ozili, P. K. (2015). How bank managers anticipate non-performing loans. Evidence from Europe, US, Asia and Africa. *Evidence from Europe, US, Asia and Africa*, 73-80. Recuperado em fevereiro, 18, 2022, em <http://mpr.ub.uni-muenchen.de/id/eprint/63681>.
- Ozili, P. K. (2017). Bank earnings smoothing, audit quality and procyclicality in Africa: the case of loan loss provisions. *Review of Accounting and Finance*. DOI: [10.1108/RAF-12-2015-0188](https://doi.org/10.1108/RAF-12-2015-0188).
- Paulo, E., Martins, E., & Corrar, L. J. (2007). Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. *Revista de Administração de Empresas*, 47, 46-59. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000100005>.
- Penman, S. H., & Zhang, X. J. (2002). Accounting conservatism, the quality of earnings, and stock returns. *The Accounting Review*, 77(2), 237-264. Recuperado em julho, 28, 2021, em <http://www.jstor.org/stable/3068897>.
- Penman, S., & Reggiani, F. (2013). Returns to buying earnings and book value: Accounting for growth and risk. *Review of Accounting Studies*, 18(4), 1021-1049. DOI: 10.2139/ssrn.1536618.
- Pereira, A. C., & Nakamura, W. T. (2014). Detecção do income smoothing em empresas do setor de exploração de imóveis relativo às propriedades para investimento mensuradas pelo custo e pelo valor justo. *XVII SemeAd*. Recuperado em novembro, 28, 2022, em <https://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/944.pdf>.
- Pereira, N. A., & Tavares, M. (2021). Gerenciamento por decisões operacionais: alternativa para evitar reportar prejuízos. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 64-79.

DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e71102>.

- Phillips, J., Pincus, M., & Rego, S. O. (2003). Earnings management: New evidence based on deferred tax expense. *The Accounting Review*, 78(2), 491-521. DOI: 10.2139/ssrn.276997.
- Salvagnin, L. N. (2021). *Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa: exposição ao risco e vieses de finalidade nos bancos brasileiros* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.12.2021.tde-07052021-150543>.
- Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting Horizons*, 17, 97-110. Recuperado em setembro, 13, 2021, em <https://url.gratis/SXX68m>.
- Schrand, C. M., & Wong, M. F. (2003). Earnings management using the valuation allowance for deferred tax assets under SFAS No. 109. *Contemporary Accounting Research*, 20(3), 579-611. DOI: 10.1506/480d-098u-607r-5d9w.
- Schrand, C. M., & Zechman, S. L. (2012). Executive overconfidence and the slippery slope to financial misreporting. *Journal of Accounting and Economics*, 53(1-2), 311-329. DOI: 10.1016/j.jacceco.2011.09.001.
- Seidler, J. C. O. (2015). *Índice de earnings quality das empresas listadas no mercado de capitais no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil. Recuperado em novembro, 28, 2022, em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4677/Jean%20Carlos%20Oliveira%20Seidler.pdf?isAllowed=y&sequence=1>.
- Silva, J. P., Bonfim, M. P., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2017). Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas no BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(29), 46-55. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>.
- Skinner, D. J. (2008). The rise of deferred tax assets in Japan: The role of deferred tax accounting in the Japanese banking crisis. *Journal of Accounting and Economics*, 46(2-3), 218-239. DOI: 10.1016/j.jacceco.2008.07.003.
- Sloan, R. (1996). Do stock prices fully reflect information in accruals and cash flows about future earnings? *The Accounting Review*, 71 (3): 289–315. Recuperado em setembro, 05, 2021, em <https://www.scinapse.io/papers/1596216439>.
- Souza, J. A. S. D., Flach, L., Borba, J. A., & Broietti, C. (2020). Financial Reporting Quality and Sustainability Information Disclosure in Brazil. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 555-575. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.2>.
- Sundvik, D. (2017). Tax-induced fiscal year extension and earnings management. *Journal of Applied Accounting Research*. DOI: 10.1108/jaar-06-2015-0051.